



associação para a
Promoção e Desenvolvimento
da Sociedade da Informação

Conferência
Desafios e Condicionantes
Económicas da Construção da
Sociedade da Informação

22 de Abril de 2009
Fundação Calouste Gulbenkian

Condicionantes Colocadas pela Crise Económico-Financeira à Construção da Sociedade da Informação


Teodora Cardoso

Patrocinadores
Específico



Patrocinadores
Globais





Condicionantes Colocadas pela Crise Económico-Financeira à Construção da Sociedade da Informação

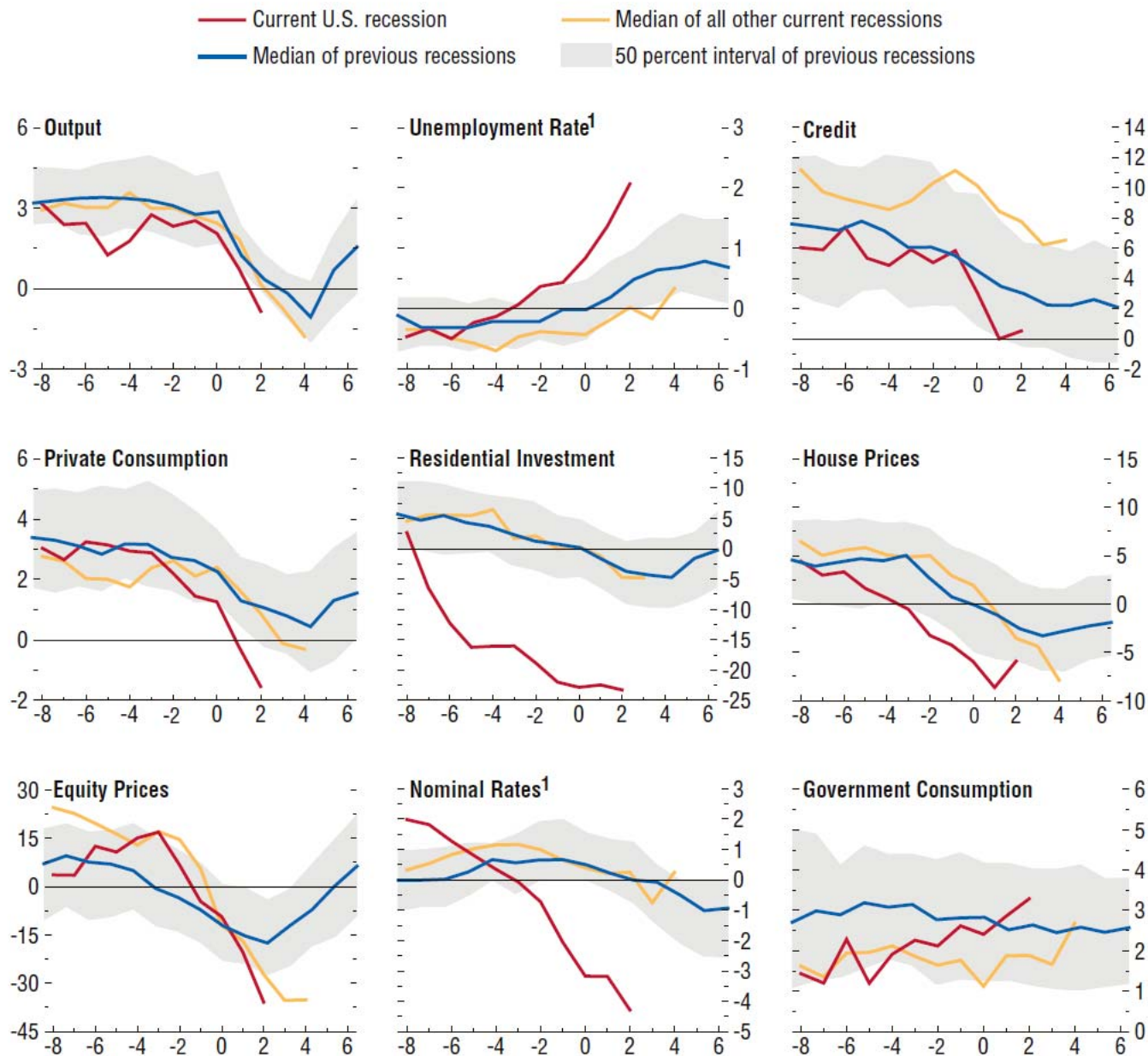


Teodora Cardoso

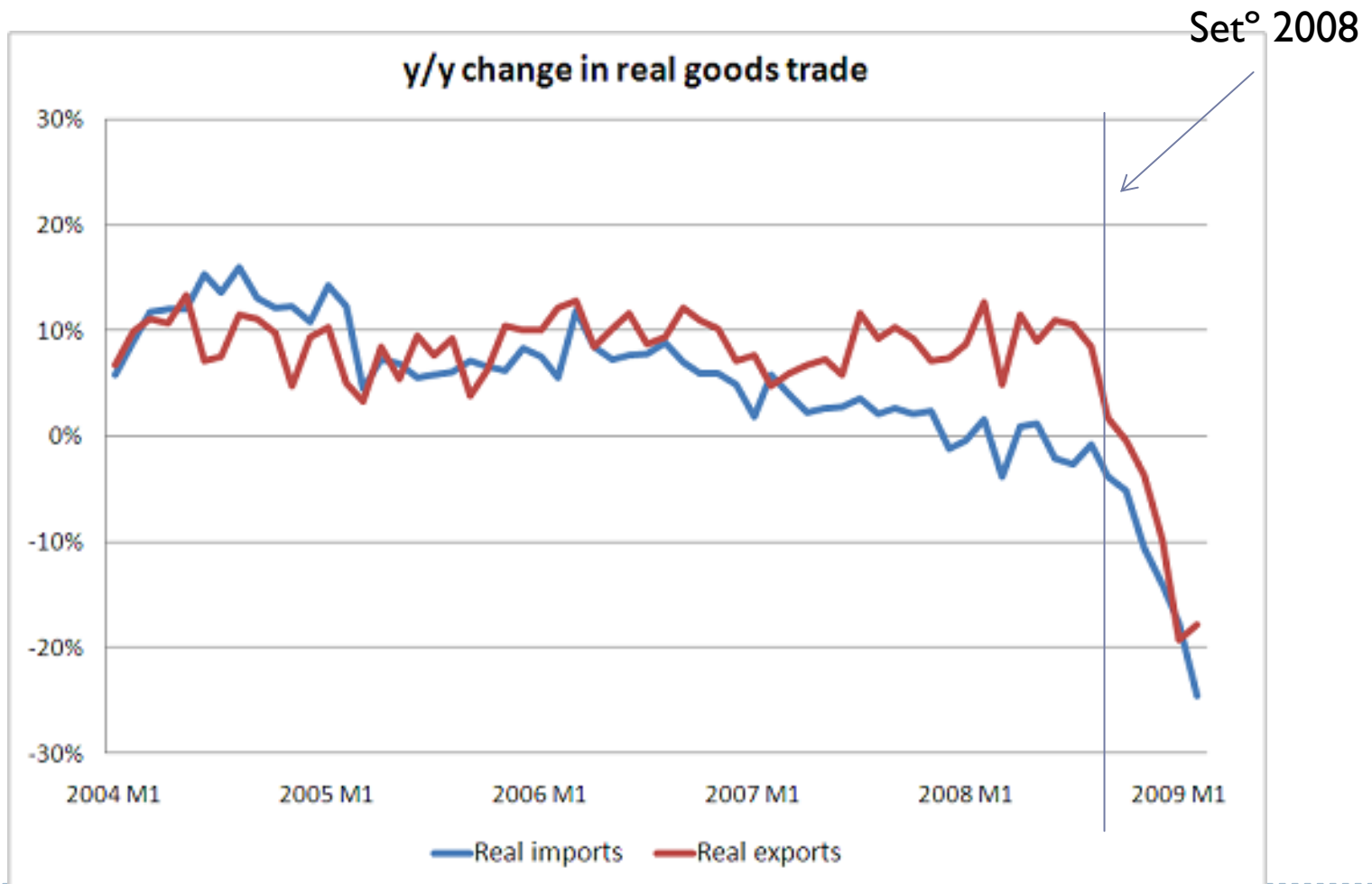
Uma grave crise económica global

- ▶ A crise financeira que se declarou no verão de 2007 sofreu um agravamento abrupto em Setº 2008 (com a falência do Lehman Brothers, um grande banco de investimento norte-americano).
- ▶ A partir do último trimestre de 2008, a crise económica não cessou de alastrar, tendo-se transformado na que será provavelmente a crise global mais profunda que a história regista.
- ▶ O slide seguinte mostra a evolução da actual recessão nos Estados Unidos comparada com a mediana das 122 recessões que tiveram lugar em países desenvolvidos desde 1960 e com a mediana das restantes recessões actualmente em curso.

Os gráficos mostram a trajetória das diversas variáveis a partir do último pico de crescimento observado.



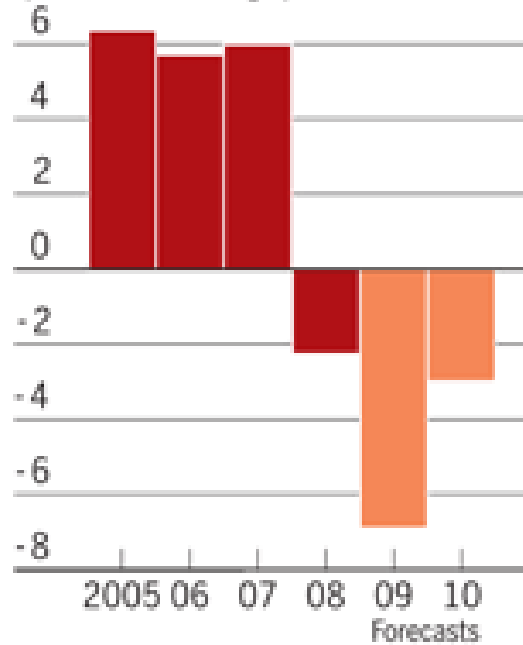
A evolução do comércio mundial de mercadorias (em volume)



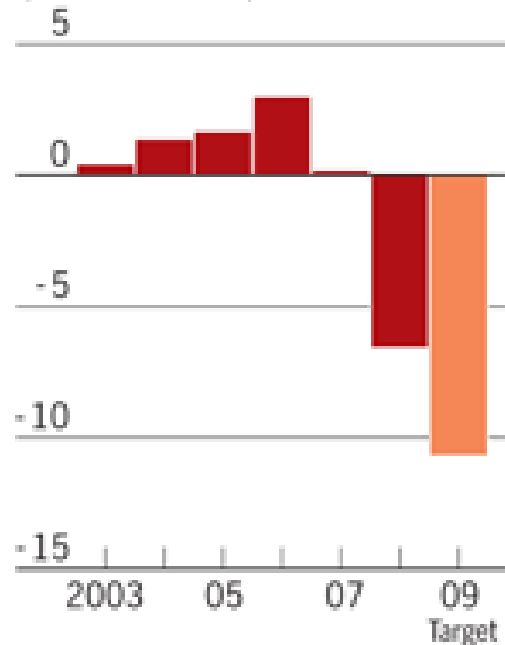
O “tigre” celta

Ireland: the scale of the crisis

GDP growth
(annual % change)



Budget balance
(as a % of GDP)



Government bond
(spread over 10-year bunds, %)

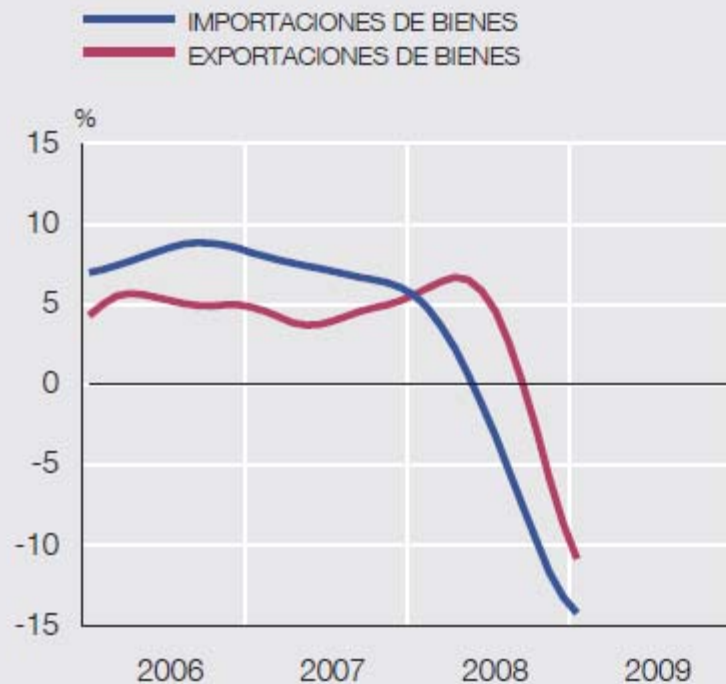


Sources: Thomson Reuters; EIU

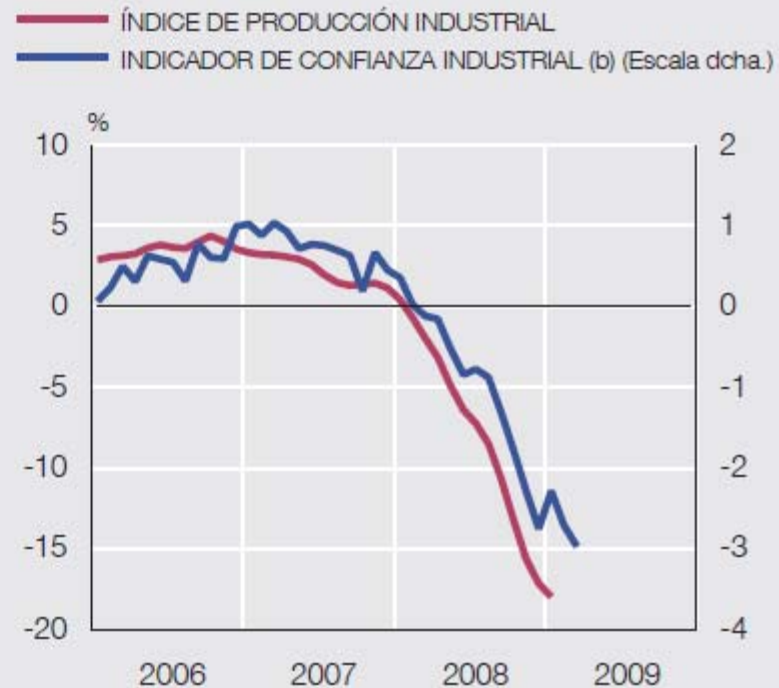
Fonte: Financial Times

... e o Ibérico: Espanha – Comércio externo e indústria

INDICADORES DE COMERCIO EXTERIOR



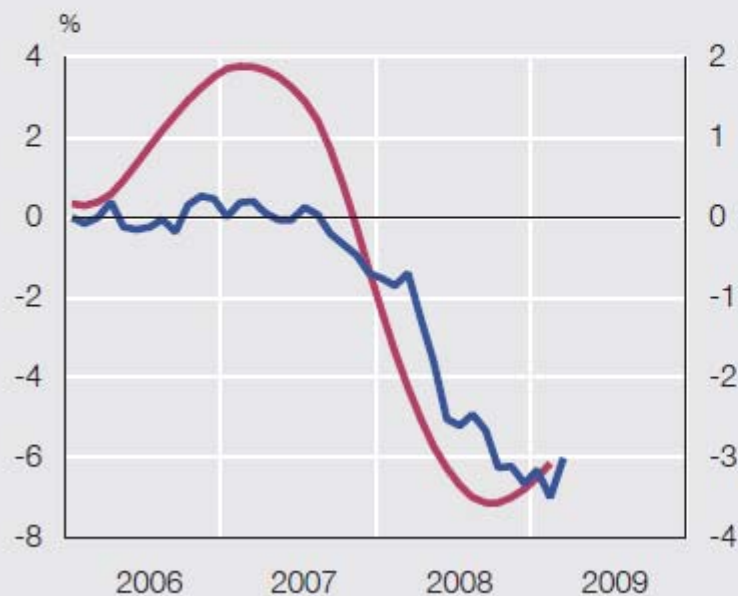
INDICADORES DE INDUSTRIA



... e o Ibérico: Espanha – Consumo privado e Investimento

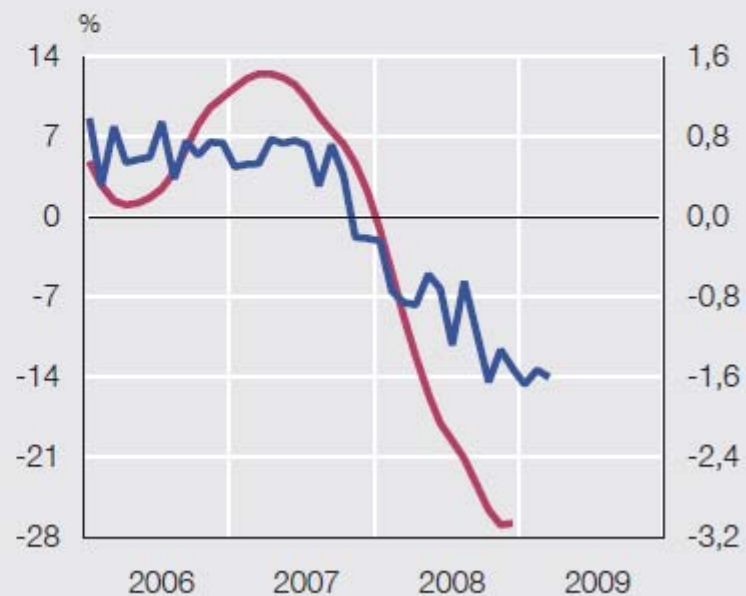
INDICADORES DE CONSUMO

— ÍNDICE DE COMERCIO AL POR MENOR
— CONFIANZA DE LOS CONSUMIDORES (b) (Escala dcha.)

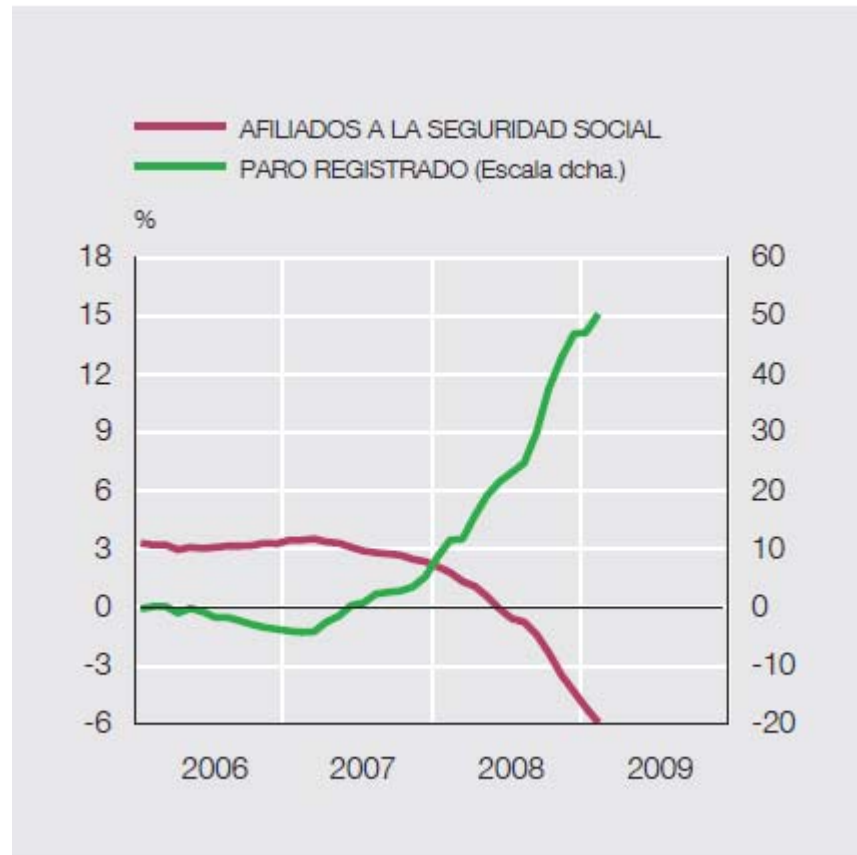


INDICADORES DE INVERSIÓN

— DISPONIBILIDADES DE EQUIPO
— CONFIANZA DE LA CONSTRUCCIÓN (b) (Escala dcha.)

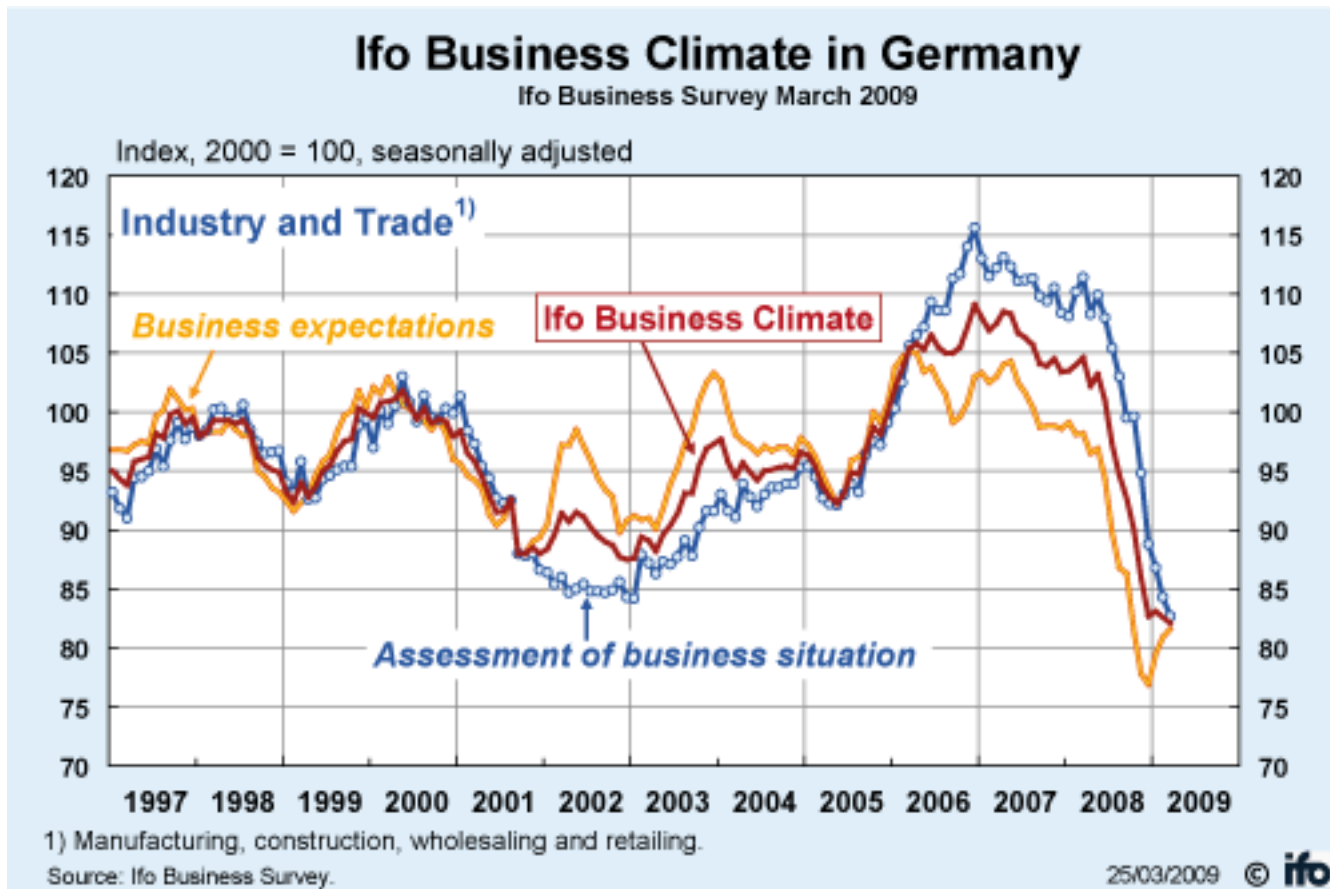


Espanha: Emprego e Desemprego



Fonte: Banco de España

Alemanha

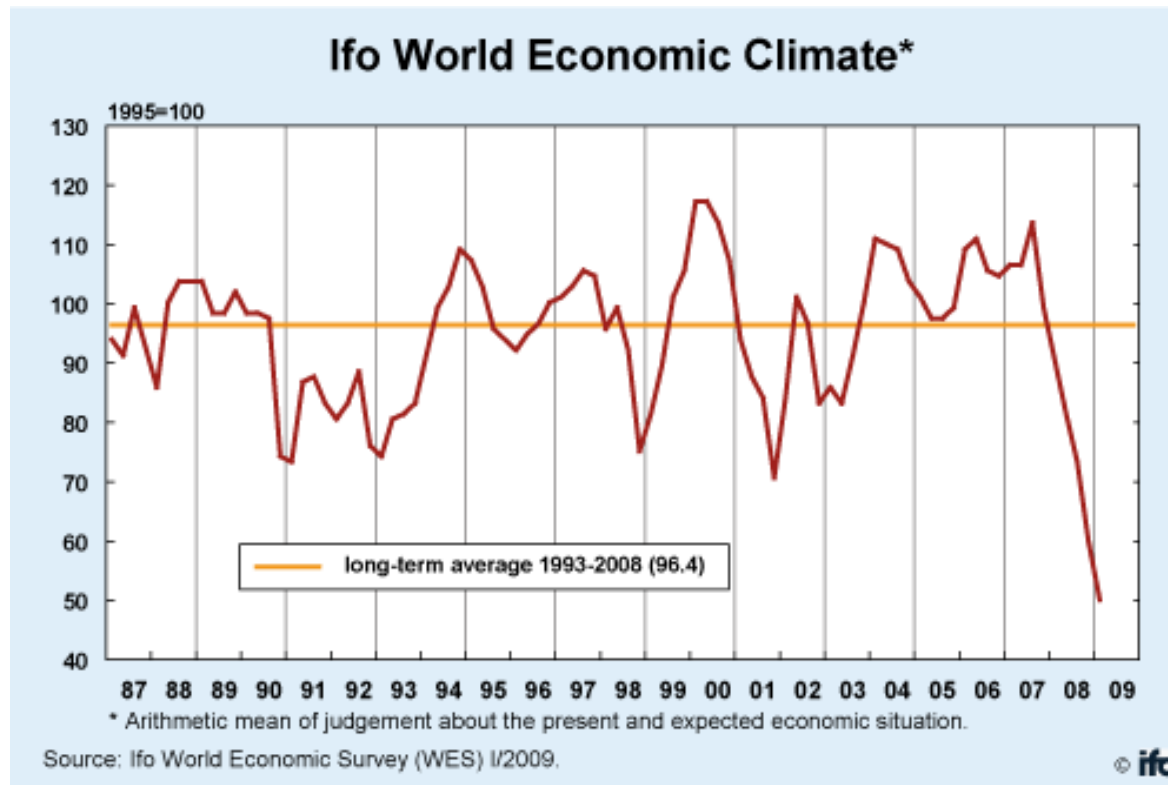


Alemanha

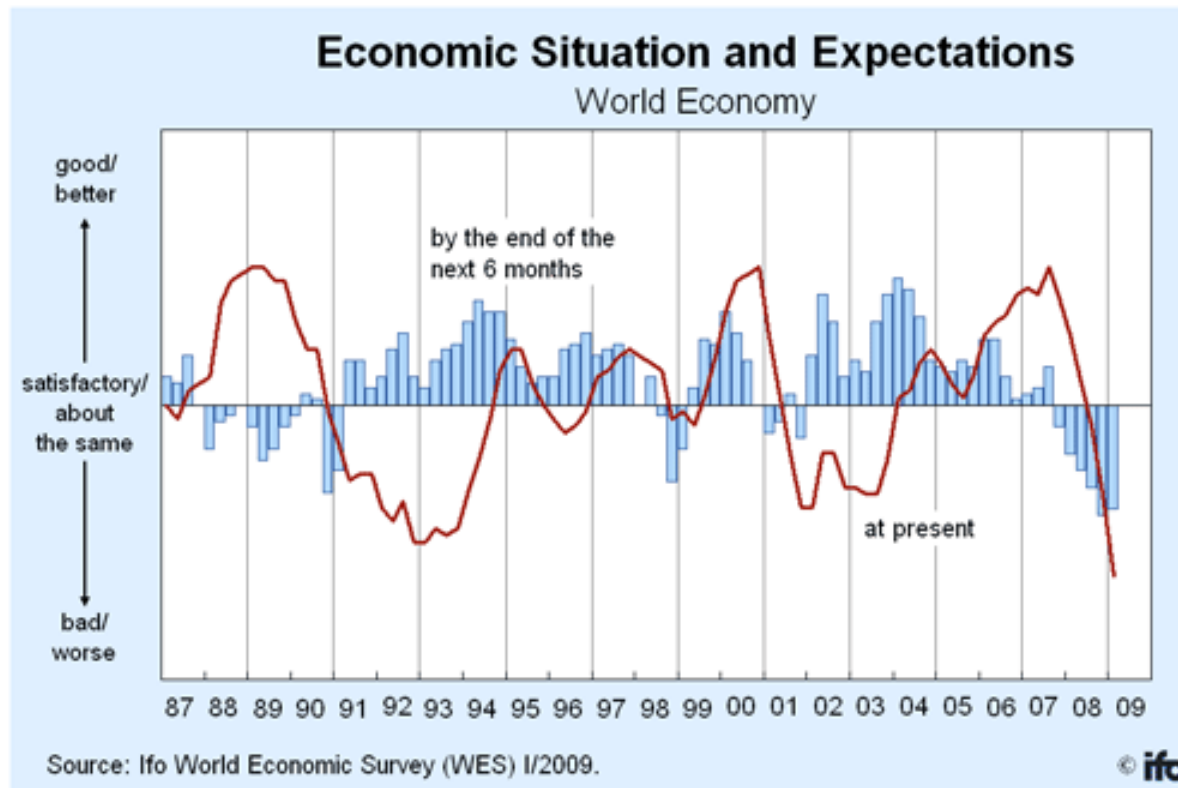
Business Situation and Expectations by Sector March 2009; balances, seasonally adjusted



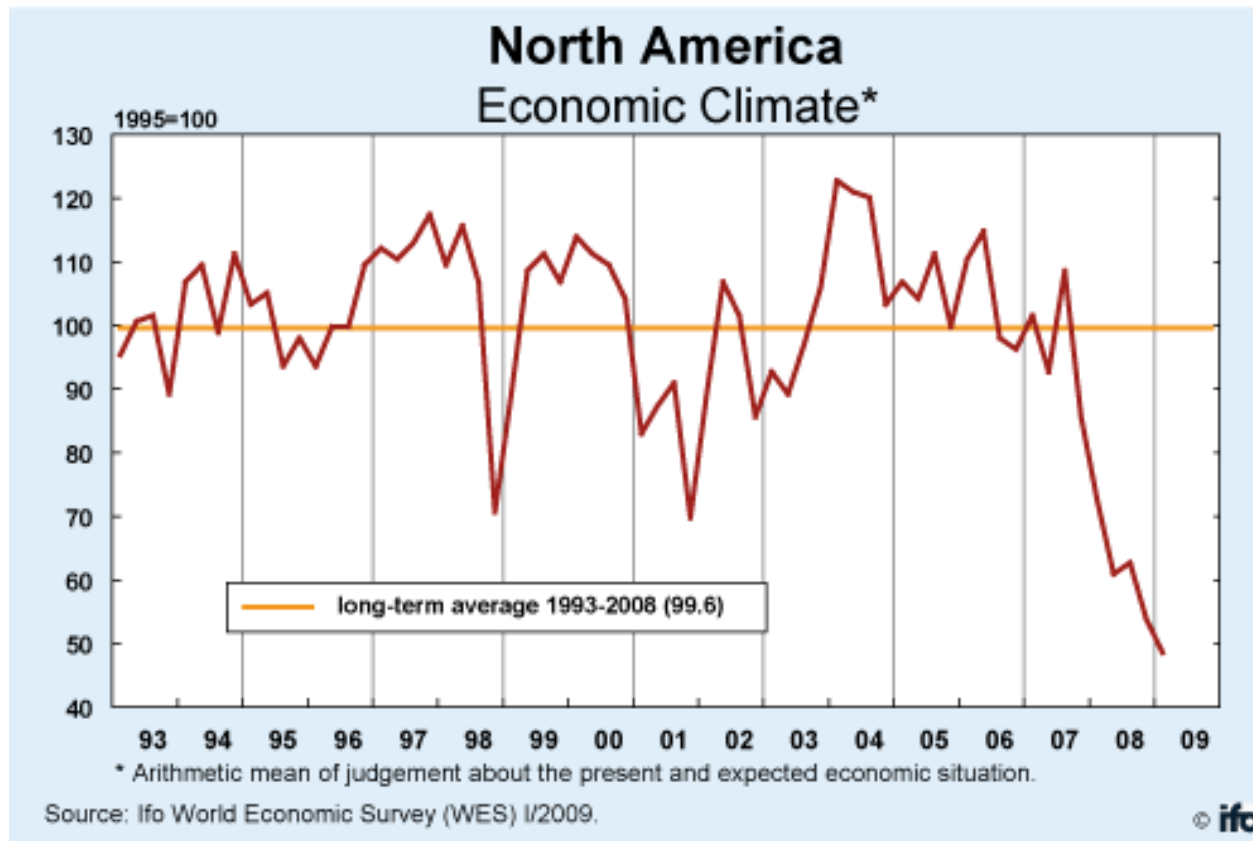
Indicador do Clima Económico Mundial



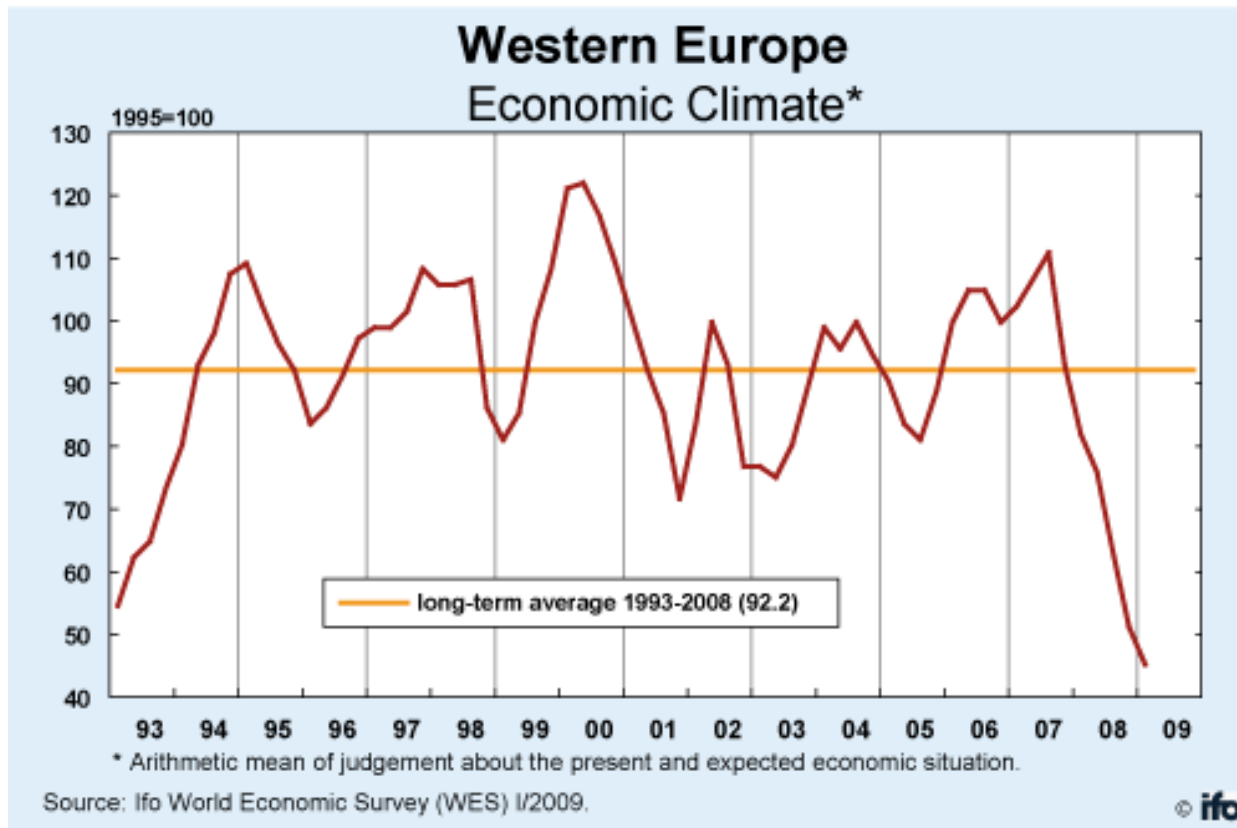
Economia Mundial: Situação e Expectativas



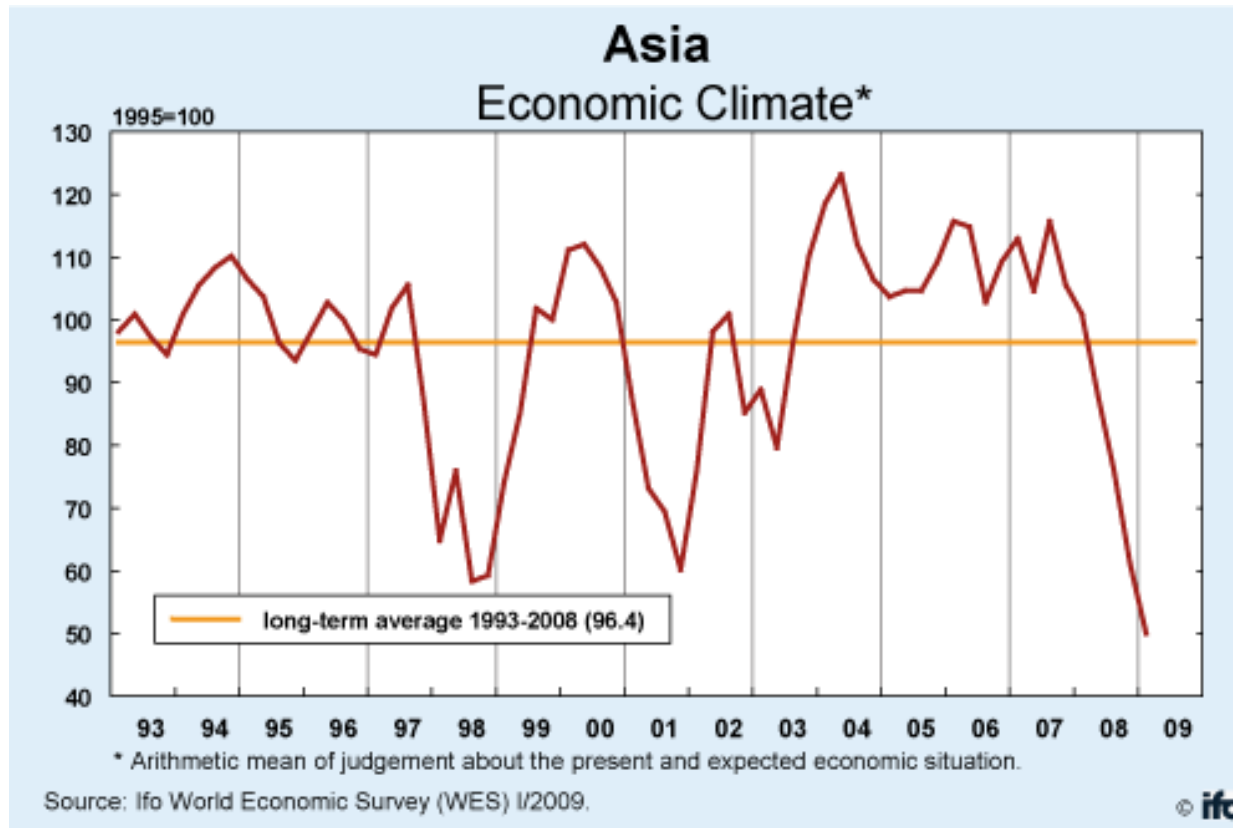
Clima Económico: América do Norte



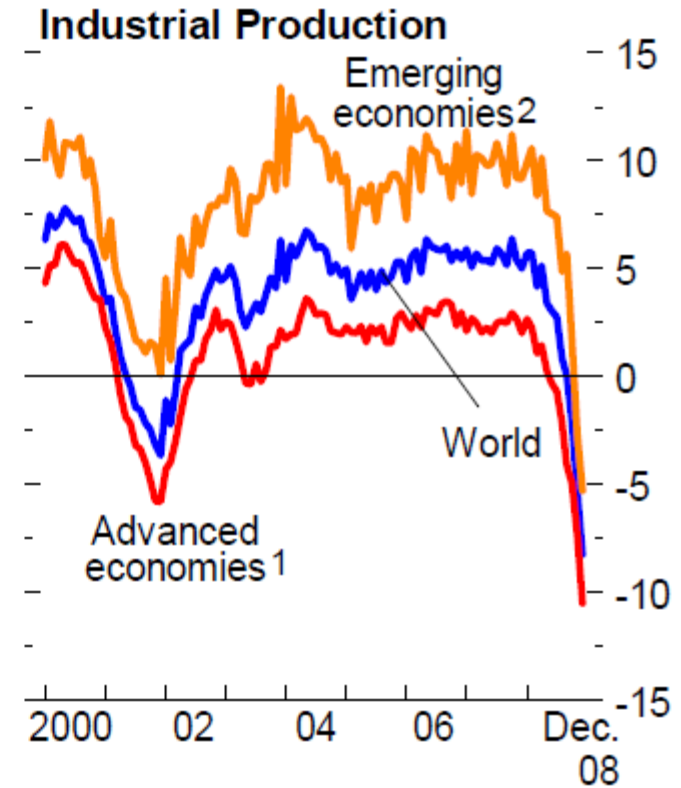
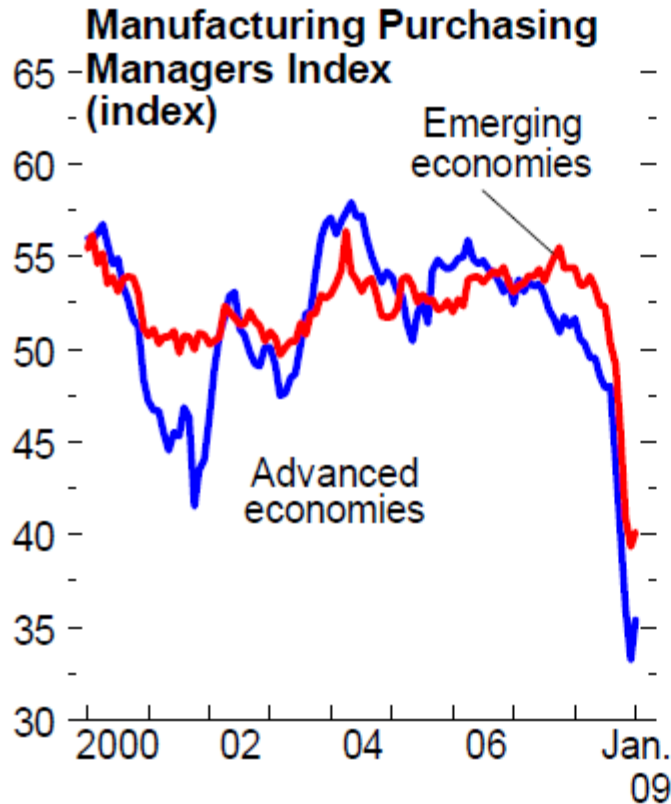
Clima Económico: Europa Occidental



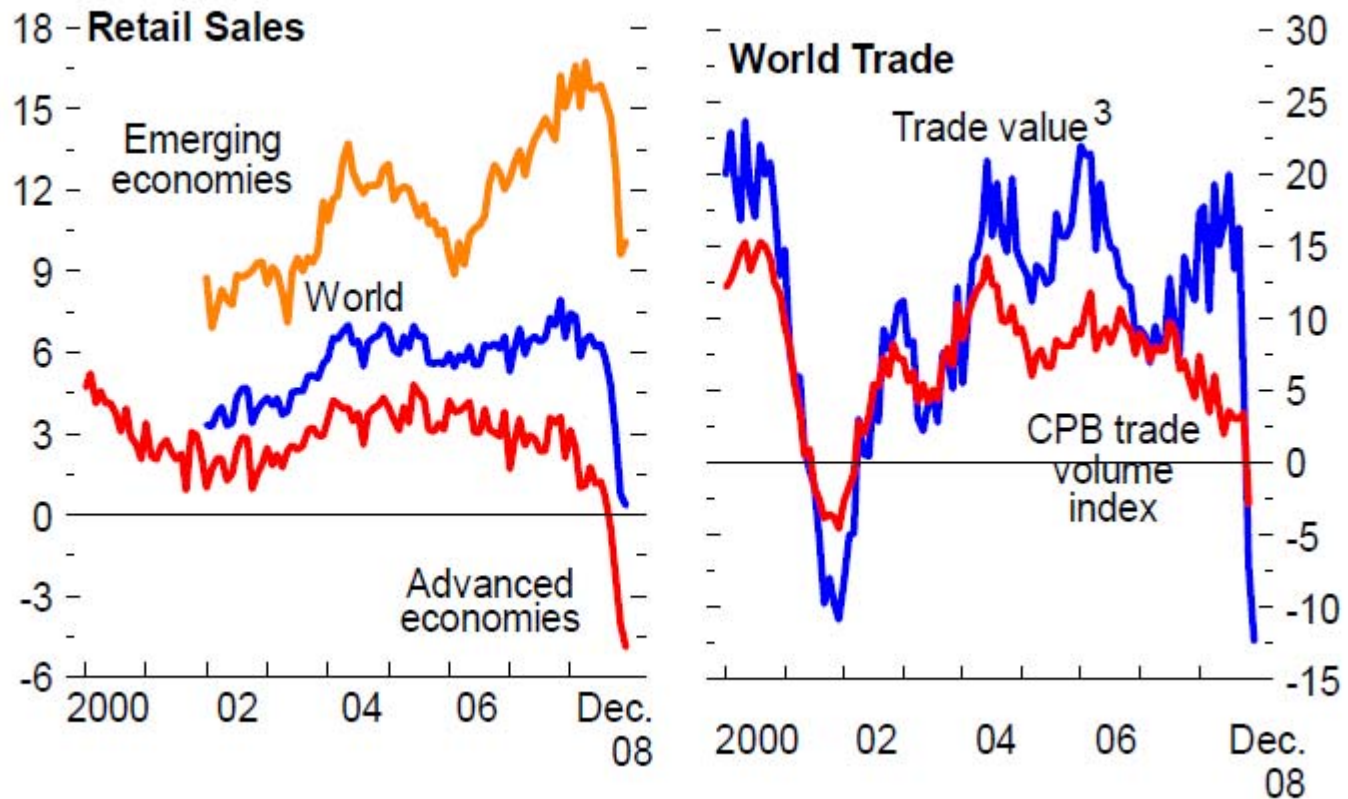
Clima Económico: Ásia



Current and Forward-Looking Indicators



Current and Forward-Looking Indicators



IMPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS DE ALGUNS DOS PRINCIPAIS MERCADOS DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PORTUGUESES

Taxa de variação real

	2008 ^(a)							
	Pesos 2007	2006	2007	2008	T1	T2	T3	T4
Espanha	28.3	10.3	6.2	-2.5	3.6	1.8	-2.0	-13.2
Alemanha	13.0	12.2	5.2	3.6	4.5	3.5	4.9	1.5
França	12.6	6.5	5.9	2.0	4.3	1.9	1.7	0.3
Reino Unido ^(b)	6.0	6.8	3.7	-0.8	4.1	3.0	-2.2	-7.9
EUA	4.8	6.0	2.2	-3.5	-1.0	-1.9	-3.5	-7.5
Itália	4.1	6.2	3.3	-4.5	-2.4	-2.7	-4.1	-8.8

Banco de Portugal, Boletim Económico, Primavera 2009.

Quadro 1

PROJEÇÕES DO BANCO DE PORTUGAL: 2009

Taxa de variação, em percentagem

	Pesos 2008	Projeção actual		BE Inverno 2008		Revisão	
		2008	2009	2008	2009	2008	2009
Produto Interno Bruto	100.0	0.0	-3.5	0.3	-0.8	-0.3	-2.7
Consumo Privado	66.5	1.7	-0.9	1.4	0.4	0.3	-1.3
Consumo Público	20.7	0.5	0.4	0.2	-0.1	0.3	0.5
Formação Bruta de Capital Fixo	21.7	-1.7	-14.4	-0.8	-1.7	-0.9	-12.7
Procura Interna	109.5	0.9	-3.5	1.0	0.0	-0.1	-3.5
Exportações	32.8	-0.4	-14.2	0.6	-3.6	-1.0	-10.6
Importações	42.2	2.1	-11.7	2.4	-1.0	-0.3	-10.7
Contributo para o crescimento do PIB (em p.p.)							
Exportações Líquidas		-1.0	0.3	-0.8	-0.8	-0.2	1.1
Procura interna		1.0	-3.9	1.1	0.0	-0.1	-3.9
da qual: Variação de Existências		0.2	-0.2	0.3	0.1	-0.1	-0.3
Balança Corrente e de Capital (% PIB)		-10.5	-7.9	-9.0	-7.9	-1.5	0.0
Balança de Bens e Serviços (% PIB)		-8.9	-6.6	-8.0	-7.0	-0.9	0.4
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor		2.7	-0.2	2.7	1.0	0.0	-1.2

Consequências para a sociedade da informação

- ▶ Consequência directa: redução dos gastos, tanto em consumo como em investimento
- ▶ As consequências indirectas decorrerão da reestruturação da actividade económica mundial a que a crise vai dar origem
 - ▶ Países desenvolvidos (como os Estados Unidos, o Reino Unido, a Espanha) não podem continuar a fazer depender o seu crescimento do endividamento dos consumidores e do sector imobiliário
 - ▶ A globalização terá de ser regulada
- ▶ As consequências indirectas da actual crise terão reflexos positivos e negativos na sociedade da informação

Reflexos negativos

- ▶ Uma das causas da crise financeira foi o mau uso da inovação no sector financeiro, em especial o mau uso de técnicas muito sofisticadas de tratamento da informação: ver, por exemplo, Nassim Nicholas Taleb, *Fooled by Randomness* (2004), *The Black Swan* (2008)
- ▶ Daí resultará,
 - ▶ uma crise de emprego dos *quants* que terão de procurar novas áreas onde aplicar os seus conhecimentos
 - ▶ o risco, apesar de tudo limitado, de inovações úteis serem preteridas por se temer que possam igualmente acarretar consequências negativas
 - ▶ sobretudo, um maior grau de incerteza na introdução de inovações desta natureza

Reflexos positivos

- ▶ Sectores pouco intensivos no uso de tecnologias da informação (como a construção residencial tradicional) vão perder peso
- ▶ Os problemas energéticos e ambientais vão exigir forte investimento em conhecimento e novas tecnologias
- ▶ Em particular as economias desenvolvidas terão de aprofundar a sua especialização nessas áreas e a globalização agudizará essa exigência

Em síntese

- ▶ Haverá mais capital humano disponível para ser usado utilmente nas indústrias da informação e do conhecimento
- ▶ Haverá – ou deverá haver – mais discernimento na sua utilização
- ▶ No curto prazo escassearão o capital financeiro e a procura, mas as políticas de saída da crise devem iniludivelmente favorecer este sector

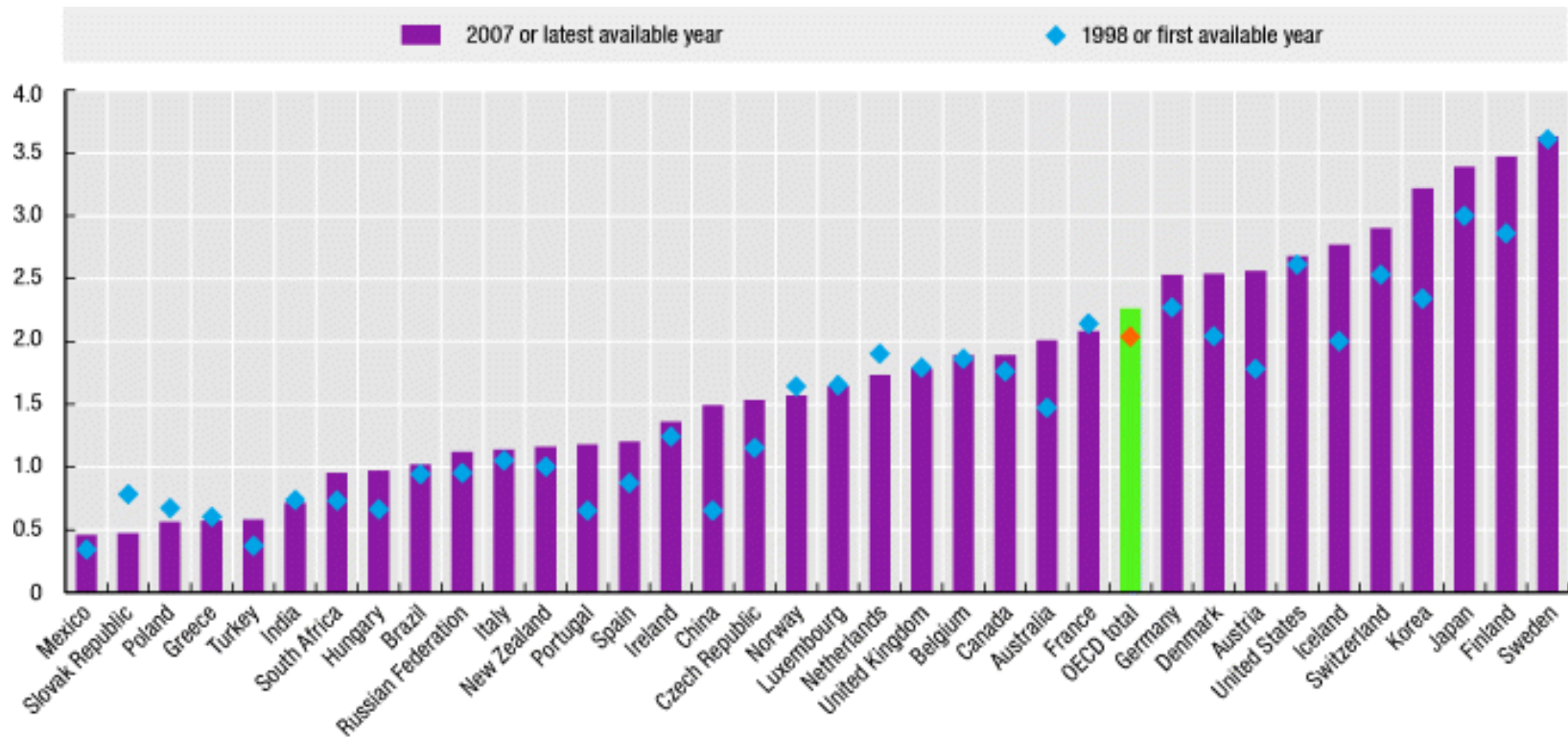
Implicações para Portugal

- ▶ Em Portugal, o caminho a percorrer é inequívoco

É necessário reforçar o investimento, financeiro e humano, nas indústrias do conhecimento e da informação

- ▶ Portugal ganhou posições nos últimos anos, mas está ainda muito longe da média da OCDE
- ▶ Esta tem de ser uma actividade virada para o exterior, atenta às tendências da procura mundial e capaz de procurar mercados e financiamento onde quer que eles existam

Despesa interna bruta em I&D (em % do PIB)



MUITO OBRIGADA